

«O Senhor não nos salvou com uma entrada triunfal nem por meio de milagres prestigiosos. Jesus aniquilou-Se a Si mesmo: renunciou à glória de Filho de Deus e tornou-Se Filho do homem»

« (...) A humilhação que Jesus sofre torna-se extrema na Paixão: é vendido por trinta moedas de prata e traído com um beijo por um discípulo que escolhera e chamara amigo. Quase todos os outros fogem e abandonam-No; Pedro renega-O três vezes no pátio do Sinédrio. Humilhado na alma com zombarias, insultos e escarros, sofre no corpo violências atrozes: as cacetadas, a flagelação e a coroa de espinhos tornam irreconhecível o seu aspecto. Sofre também a infâmia e a iníqua condenação das autoridades, religiosas e políticas: é feito pecado e reconhecido injusto. Depois, Pilatos envia-o a Herodes, e este devolve-O ao governador romano: enquanto Lhe é negada toda a justiça, Jesus sente na própria pele também a indiferença, porque ninguém quer assumir para si a responsabilidade do seu destino. E penso em tantas pessoas, tantos marginalizados, tantos deslocados, tantos refugiados, de cujo destino muitos não querem assumir a responsabilidade. A multidão, que pouco antes O aclamara, troca os louvores por um grito de condenação, preferindo que, em vez d'Ele, seja libertado um assassino. Chega assim à morte de cruz, a mais dolorosa e vergonhosa, reservada para os traidores, os escravos e os piores criminosos. Mas a solidão, a difamação e o sofrimento não são ainda o ponto culminante do seu despojamento. Para ser solidário connosco em tudo, na cruz experimenta também o misterioso abandono do Pai. No abandono, porém, reza e entrega-Se: «Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito» (Lc 23,46). Suspenso no patíbulo, além da zombaria, enfrenta ainda a última tentação: a provocação para descer da cruz, vencer o mal com a força e mostrar o rosto dum deus poderoso e invencível. Mas Jesus, precisamente aqui, no ápice da aniquilação, revela o verdadeiro rosto de Deus, que é misericórdia. Perdoa aos seus algozes, abre as portas do paraíso ao ladrão arrependido e toca o coração do centurião. Se é abissal o mistério do mal, infinita é a realidade do Amor que o atravessou, chegando até ao sepulcro e à morada dos mortos, assumindo todo o nosso sofrimento para o redimir, levando luz às trevas, vida à morte, amor ao ódio. (...) »

Excerto da homilia do Papa Francisco no Domingo de Ramos de 2016

A versão digital deste boletim, que inclui muitos outros materiais, pode ser consultada em www.paroquia-areosa.pt > Actividades > Downloads

AGENDA PARA ABRIL

Dia 07 · Bodas de Ouro Sacerdotais do Pe. José Maia
10h00 · Eucaristia da Catequese
12h00 · Eucaristia Solene
13h30 · Almoço-convívio (Centro Social, com inscrição na secretaria da paróquia)

Semana Santa

Dia 14 · Domingo de Ramos · 10h00 · Procissão de Ramos (Escola 2+3 Areosa)
Dia 15 · Bênção das Famílias · 21h30 · Cripta
Dia 16 · Celebração Jovem · 21h30
Dia 17 · Celebração Penitencial · 21h30
Dia 18 · Quinta-feira Santa · 10h00 · Sé Catedral 21h30 · Igreja da Areosa
Dia 19 · Sexta-feira Santa · 18h00 · Adoração do Senhor
Dia 20 · Sábado Santo · 21h30 · Vigília Pascal
Dia 21 · Domingo de Páscoa · Visita Pascal · saída da igreja às 9h15, chegada às 12h00

ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ORAÇÃO

Domingos · Grupo do Crisma de Adultos (interrompe as actividades após 7 de Abril e retoma-as em 28 de Abril) · 11h00
Quartas-feiras · Renovamento Carismático · Capela do Santíssimo · 15h00
Segundas terças-feiras do mês · Movimento Esperança e Vida · 15h00

EUCARISTIAS

Domingo · 8h00, 10h00, 12h00 e 19h00
Segunda a sexta-feira · 8h00 e 19h30
Sábado · 8h00 e 19h00
Capela do Bairro S. João de Deus · Domingo · 11h00

ATENDIMENTO PELO PÁROCO

Segunda a sexta-feira · 17h00–19h00
Sábado · 17h00–18h00

CONTACTOS

Igreja – Secretaria e Cartório Paroquial
Rua da Igreja da Areosa, 91
4200-323 PORTO
225 499 333 · Fax.: 225 404 722
secretaria@paroquia-areosa.pt
Segunda a sexta-feira · 9h30–12h00 e 14h30–18h00

Instituições da Paróquia

Centro Social Areosa · 225 484 821
Jardim Infantil e Salas de Estudo Pio XII · 225 490 515
Escola de Música Santa Cecília · 225 488 003
Escola de Desporto · 225 401 116 ou 960 388 079
Pavilhão Gimnodesportivo · 225 401 116 ou 917 571 305
Multiusos (Cripta) · 935 303 240

Corpo Nacional de Escutas

Agrupamento 740-Areosa · geral.740@escutismo.pt



EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO
(JO 8,1-11)

Quem de entre vós estiver sem pecado atire a primeira pedra

Naquele tempo,
Jesus foi para o monte das Oliveiras.
Mas de manhã cedo, apareceu outra vez no templo,
e todo o povo se aproximou d'Ele.
Então sentou-Se e começou a ensinar.
Os escribas e os fariseus apresentaram a Jesus
uma mulher surpreendida em adultério,
colocaram-na no meio dos presentes e disseram a Jesus:
«Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante adultério.
Na Lei, Moisés mandou-nos apedrejar tais mulheres.
Tu que dizes?».
Falavam assim para Lhe armarem uma cilada
e terem pretexto para O acusar.
Mas Jesus inclinou-Se
e começou a escrever com o dedo no chão.
Como persistiam em interrogá-l'O,
ergueu-Se e disse-lhes:
«Quem de entre vós estiver sem pecado
atire a primeira pedra».
Inclinou-Se novamente e continuou a escrever no chão.
Eles, porém, quando ouviram tais palavras,
foram saindo um após outro, a começar pelos mais velhos,
e ficou só Jesus e a mulher, que estava no meio.
Jesus ergueu-Se e disse-lhe:
«Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?».
Ela respondeu: «Ninguém, Senhor».
Disse então Jesus:
«Nem Eu te condeno.
Vai e não tornes a pecar.»

Palavra da salvação.



Comentário

Todos somos pecadores levados a juízo. Como aquela mulher, também em nós o amor se adulterou. Para tocar em nome alheio é preciso ter as mãos muito limpas e o coração muito puro. Que sei eu dos outros e de mim? Por isso, Deus nos retirou o direito de julgar. "Não julgueis... não condeneis". Um homem caído não se pisa, mas ajudamo-lo a levantar-se. Se o meu irmão pecar não o desprezo nem o acuso, mas vou ter com ele para o ganhar. "Ficou só Jesus com a mulher". O pecado e a misericórdia ficaram frente a frente. Só o amor fica. E os outros onde estão? A misericórdia ficou; os outros não. Só Deus é Lei; a sua lei é o amor. Agora temos por juiz o amor misericordioso. "Vai e não tornes a pecar". Liberta-te do passado. Todos os caminhos são buscas da verdade, todos desembocam em Cristo. "Vou fazer algo de novo". Com os restos de tudo vamos edificar o homem novo, à imagem de Jesus Cristo. Cristo em mim tudo ultrapassa. A meta é Cristo ressuscitado.

EVANGELHO DE N.S. JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO LUCAS
(23,1-49)

Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

N Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas.
Naquele tempo, levantaram-se os anciãos do povo, os príncipes dos sacerdotes e os escribas, levaram Jesus a Pilatos e começaram a acusá-l'O, dizendo:
R «Encontrámos este homem a sublevar o nosso povo, a impedir que se pagasse o tributo a César e dizendo ser o Messias-Rei».
N Pilatos perguntou a Jesus:
R «Tu és o Rei dos Judeus?»
N Jesus respondeu:
J «Tu o dizes».
N Pilatos disse aos príncipes dos sacerdotes e à multidão:
R «Não encontro nada de culpável neste homem».
N Mas eles insistiam:
R «Amotina o povo, ensinando por toda a Judeia, desde a Galileia, onde começou, até aqui».
N Ao ouvir isto, Pilatos perguntou se o homem era galileu; e, ao saber que era da jurisdição de Herodes, enviou-O a Herodes, que também estava nesses dias em Jerusalém. Ao ver Jesus, Herodes ficou muito satisfeito. Havia bastante tempo que O queria ver, pelo que ouvia dizer d'Ele, e esperava que fizesse algum milagre na sua presença. Fez-Lhe muitas perguntas; mas Ele nada respondeu. Os príncipes dos sacerdotes e os escribas que lá estavam acusavam-n'O com insistência. Herodes, com os seus oficiais, tratou-O com desprezo e, por troça, mandou-O cobrir com um manto magnífico e remeteu-O a Pilatos. Herodes e Pilatos, que eram inimigos, ficaram amigos nesse dia. Pilatos convocou os príncipes dos sacerdotes, os chefes e o povo, e disse-lhes:
R «Trouxestes este homem à minha presença como agitador do povo. Interroguei-O diante de vós e não encontrei n'Ele nenhum dos crimes de que O acusais. Herodes também não, uma vez que no-l'O mandou de novo. Como vedes, não praticou nada que mereça a morte. Vou, portanto, soltá-l'O, depois de O mandar castigar».
N Pilatos tinha obrigação de lhes soltar um preso por ocasião da festa. E todos se puseram a gritar:
R «Mata Esse e solta-nos Barrabás».
N Barrabás tinha sido metido na cadeia por causa de uma insurreição desencadeada na cidade e por assassinio. De novo Pilatos lhes dirigiu a palavra, querendo libertar Jesus. Mas eles gritavam:
R «Crucifica-O! Crucifica-O!».
N Pilatos falou-lhes pela terceira vez:
R «Mas que mal fez este homem? Não encontrei n'Ele nenhum motivo de morte. Por isso vou soltá-l'O, depois de O mandar castigar».
N Mas eles continuavam a gritar, pedindo que fosse crucificado, e os seus clamores aumentavam de violência. Então Pilatos decidiu fazer o que eles pediam: soltou aquele que tinha sido metido na cadeia por insurreição e assassinio, como eles reclamavam, e entregou-lhes Jesus para o que eles queriam.

Quando O conduziam, lançaram mão de um certo Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas, para a levar atrás de Jesus. Seguiu-O grande multidão de povo e mulheres que batiam no peito e se lamentavam, chorando por Ele. Mas Jesus voltou-Se para elas e disse-lhes:

J «Filhas de Jerusalém, não choreis por Mim chorai antes por vós mesmas e pelos vossos filhos. Pois dias virão em que se dirá: 'Felizes as estereis, os ventres que não geraram e os peitos que não amamentaram'. Começarão a dizer aos montes: 'Caí sobre nós'; e às colinas: 'Cobri-nos'. Porque se tratam assim a madeira verde, que acontecerá à seca?». **N** Levavam ainda dois malfeteiros para serem executados com Jesus.

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n'O a Ele e aos malfeteiros, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia:

J «Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem».
N Depois deitaram sortes, para repartirem entre si as vestes de Jesus. O povo permanecia ali a observar. Por sua vez, os chefes zombavam e diziam:
R «Salvou os outros: salve-Se a Si mesmo, se é o Messias de Deus, o Eleito».
N Também os soldados troçavam d'Ele; aproximando-se para Lhe oferecerem vinagre, diziam:
R «Se és o Rei dos Judeus, salva-Te a Ti mesmo».
N Por cima d'Ele havia um letreiro: «Este é o Rei dos Judeus». Entretanto, um dos malfeteiros que tinham sido crucificados insultava-O, dizendo:
R «Não és Tu o Messias? Salva-Te a Ti mesmo e a nós também».
N Mas o outro, tomando a palavra, repreendeu-o:
R «Não temes a Deus, tu que sofres o mesmo suplício? Quanto a nós, fez-se justiça, pois recebemos o castigo das nossas más acções. Mas Ele nada praticou de condenável».
N E acrescentou:
R «Jesus, lembra-Te de mim, quando vieres com a tua realeza».
N Jesus respondeu-lhe:
J «Em verdade te digo: Hoje estarás comigo no Paraíso».
N Era já quase meio-dia, quando as trevas cobriram toda a terra, até às três horas da tarde, porque o sol se tinha eclipsado. O véu do templo rasgou-se ao meio. E Jesus exclamou com voz forte:
J «Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito».
N Dito isto, expirou.

Vendo o que sucedera, o centurião deu glória a Deus, dizendo:

R «Realmente este homem era justo».
N E toda a multidão que tinha assistido àquele espectáculo, ao ver o que se passava, regressava batendo no peito. Todos os conhecidos de Jesus, bem como as mulheres que O acompanhavam desde a Galileia, mantinham-se à distância, observando estas coisas.

Palavra da salvação.

Comentário

Nas vésperas da sua paixão, Jesus é levado em triunfo. Gritos de aclamação, ramos e palmas gritam ao mundo que a morte conduz à vida e a cruz à ressurreição. Na hora do Tabor interpõe-se a cruz. Na entrada triunfal decide-se a sua morte. Cruz e ressurreição unem-se no mesmo destino redentor. O cortejo dos triunfos leva um crucificado. "Bendito o que vem em nome do Senhor". Na hora do triunfo, o povo aclama, os chefes conspiram, Jesus chora. As glórias são ilusórias. As lágrimas de Cristo são sal da graça e sabedoria. O cortejo de Ramos é nosso. Somos nós em triunfo, em vésperas de ser crucificados. Completa-se em nós o que falta à paixão de Cristo. O Cristo sofredor sou eu, é cada homem, carregando o peso da vida. "Se eles se calarem, gritarão as pedras." Se os cristãos se calarem, até as pedras da rua gritarão. O nosso caminho de glória é Cristo. Com Ele, revestidos de mansidão, damos os mesmos passos para a casa do Pai.